

Minas terrestres e a crise migratória internacional: vulnerabilidade dos refugiados

*Land mines and the international migration crisis:
The refugees' vulnerability*

EVANDRO FABIANI CAPANO
capano@capano.adv.br

MARIA FERNANDA SOARES MACEDO
mariafernanda_soaresmacedo@yahoo.com.br

RESUMO O objetivo do presente estudo é apresentar aspectos controversos entre a previsão legislativa internacional e nacional de normas garantidoras da proteção dos direitos fundamentais, individuais, difusos e coletivos e, em plano concreto, a violação à dignidade humana e aos referidos direitos, à luz da crise migratória na Europa (que atingiu níveis críticos em 2015), sendo o tema destinado à análise dos malefícios causados pela implantação de minas terrestres, tanto para a integridade físico-psíquica e dignidade da pessoa humana quanto para a proteção ambiental das regiões em que estas foram alocadas. O uso deste artefato, recorrentemente empregado nas grandes guerras mundiais, foi tema de inúmeras discussões internacionais. Houve intenso envolvimento do poder público, de entidades privadas, das sociedades civis e de diversas pessoas públicas na luta pela proibição do uso de minas terrestres. Apesar dos avanços de cunho humanista em âmbito global, verifica-se, na contemporaneidade, um enorme retrocesso diante da atual crise dos refugiados. A retomada das minas terrestres antipessoais é preocupante por seus mais diversos desdobramentos, como o aumento do sofrimento destes grupos vulneráveis, a violação da integridade física e men-

tal destes e a inviabilização do desenvolvimento de qualquer atividade econômica nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: MINAS TERRESTRES; CONFLITOS BÉLICOS; TRATADOS INTERNACIONAIS; VIOLAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA; PREJUÍZOS ECONÔMICO-AMBIENTAIS.

ABSTRACT The aim of the present study is to present controversial aspects between the international and national legislative forecast of norms guaranteeing the protection of fundamental, individual, diffuse and collective rights, and, specifically, the violation of human dignity and rights in the light of the crisis (which reached critical levels by 2015). The theme is intended to analyze the damage caused by the deployment of landmines, both to the physical and psychological integrity and dignity of the human person and to the environmental protection of the regions in which they were allocated. Use of this artifact recurrently used in the world wars was the subject of numerous international discussions. There was intense involvement of the public power, private entities, civil societies and various public people in the struggle to ban the use of landmines. In spite of humanistic advances at the global level, there is now a huge setback in the current refugee crisis. The resumption of antipersonnel landmines is worrying because of its many different consequences, such as the increase in the suffering of these vulnerable groups, the violation of their physical and mental integrity and the unfeasibility of the development of any economic activity in this area.

KEYWORDS: LANDMINES; ARMED CONFLICTS; INTERNATIONAL TREATIES; VIOLATION OF HUMAN DIGNITY; ECONOMIC AND ENVIRONMENTAL DAMAGE.

O homem tem que estabelecer um final para a guerra, senão a guerra estabelecerá um final para a humanidade. (John Fitzgerald Kennedy).

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo é discutir o retrocesso nos direitos humanos por conta das violações à dignidade humana dos refugiados que estão migrando para a Europa em busca de melhores condições de vida em decorrência da denúncia acerca da implantação de minas terrestres¹ (sendo esta alocação realizada pelo regime sírio) em suas rotas de fuga. O uso destes artefatos intensamente perigosos e com alta capacidade destrutiva situa-se como absoluta e irrestrita violação à proteção da vida humana, além de causar grande contaminação ambiental. A globalização proporcionou grandes avanços relacionados à proteção humana, dentre eles o fortalecimento dos laços de solidariedade e cooperação firmados entre os países na busca pela garantia da paz social e de melhores condições de vida para as pessoas. O auxílio mútuo entre os países é fruto de muitas lutas para o reconhecimento e consagração dos direitos humanos ocorridas ao longo dos anos. Neste sentido, socorremos-nos nas lições de Celso Lafer:

Diante dessa ruptura, emerge a necessidade de reconstrução dos direitos humanos, como referencial e paradigma ético que aproxime o direito da moral. Neste cenário, no dizer de Hannah Arendt, o primeiro dos direitos é o direito a ser sujeito de direitos. (LAFER, 1988, p. 20).

¹ Segundo a organização não governamental (ONG) Human Rights Watch, desde 2012, minas terrestres foram implantadas pelo o regime sírio em locais próximos às fronteiras com a Turquia e Líbano, nas rotas utilizadas pelos refugiados para escapar da violência no país. A retomada das minas terrestres antipessoais é preocupante por seus mais diversos desdobramentos, como o aumento do sofrimento destes grupos vulneráveis, a violação de sua integridade física e mental e a inviabilização do desenvolvimento de qualquer atividade econômica nesta área, justamente pelo risco iminente de acionamento e explosão das minas. Ademais, é necessário destacar que o uso deste artefato gera imensuráveis prejuízos ao meio ambiente. Os materiais utilizados em sua fabricação contaminam o solo e os lençóis freáticos e, em caso de acionamento, os gases liberados são tóxicos, alastrando a poluição também para o ar.

A história da humanidade é marcada por diversos conflitos, sendo muitos deles extremamente sangrentos. É assinalada também pela busca da pacificação destes litígios com a utilização de diversos instrumentos conciliadores e regulamentadores, como os tratados internacionais e nacionais e as legislações constitucionais e infraconstitucionais. A Primeira e a Segunda Guerras Mundiais tiveram consequências catastróficas e devastadoras, arrasando inúmeras vidas (com altíssimas taxas de mortalidade e de mutilações das pessoas), bem como atingindo as economias, os recursos ambientais e territórios dos países envolvidos. Enquanto os combates da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foram marcados pelo uso de gases tóxicos, as minas terrestres antitanques e antipessoais predominaram na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Ambos os recursos eram utilizados para criar obstáculos artificiais estrategicamente inseridos para impedir o avanço dos inimigos no espaço territorial. As consequências humanitárias da utilização destes artefatos foram profundamente negativas. Além de causarem extremo sofrimento às vítimas atingidas e seus familiares, estes artificios inviabilizaram o desenvolvimento das atividades econômicas (como as industriais, agrárias ou agrícolas) por conta de seu iminente risco de acionamento e da dificuldade de serem encontradas e desarmadas (em razão da camuflagem). Ademais, as liberações dos gases tóxicos e os materiais utilizados na confecção dos artefatos trouxeram diversos prejuízos ambientais².

² Na tentativa de coibir o uso de gases tóxicos após a Primeira Guerra Mundial, foi assinado o Protocolo de Genebra de 1925. Apesar da busca pela abolição do uso de armas químicas, elas continuaram a ser empregadas em vários conflitos do século XX. No conflito armado do Vietnã (1959-1975), por exemplo, foi utilizado o desfolhante altamente tóxico conhecido como agente laranja. Este produto faz com que as folhas das árvores caiam, impedindo que os soldados possam se esconder. Além dos enormes prejuízos ambientais, acarretou também a contaminação de milhares de pessoas. Neste sentido, as considerações de Deborah Moreira: “O agrotóxico, que ganhou o nome por causa da embalagem que tinha uma faixa laranja envolta, contém dioxina, substância cancerígena, uma das mais perigosas. Segundo documentos publicados pela Associação de Vítimas do Vietnã do Agente Laranja (Vava, na sigla em vietnamita), a exposição da população ao produto tem causado diversas doenças graves como câncer de pele, pulmão, além de incapacidade mental, deformidades no organismo e abortos. Na época, 26 mil aldeias foram pulverizadas com 83 milhões de litros de produtos químicos lançados por aviões pertencentes ao Exército dos EUA. Atualmente, pelo menos 3 milhões de pessoas possuem alguma doença ou deformidade” (MOREIRA, 2011, p. 1).

Em decorrência destas implicações tão prejudiciais, houve grande pressão do poder público, da sociedade civil e de inúmeras pessoas mundialmente conhecidas na luta pela proibição da utilização das minas terrestres (sendo Lady Diana, princesa de Gales³, uma das maiores defensoras do combate a esta cruel prática). Estas campanhas trouxeram um efeito muito positivo: a expressa vedação à utilização deste artefato. Diversos governos começaram a tomar medidas unilaterais de paulatino decréscimo da produção, do uso e da exportação desses artefatos. Em 1997, foi elaborado o Tratado Internacional de Ottawa (também conhecido como Convenção sobre a Proibição do Uso, Armazenamento, Produção e Transferência de Minas Antipessoais e sobre a sua Destruição), pelo qual as minas terrestres antipessoais restavam terminantemente banidas⁴. Apesar destes grandes avanços destinados à proteção humana e ambiental e da trégua ocorrida em diversos anos, esta ameaça volta a assom-

3 Sobre a dedicação da Princesa Diana (1961-1997) à proteção da vida humana, mundialmente reconhecida: “Lady Di era uma das maiores defensoras da retirada das minas terrestres dos antigos campos de guerra, tendo trabalhado com inúmeros organismos internacionais de desminagem, entre os quais a organização não governamental (ONG) britânica Halo Trust, num projeto em Angola. Dados de 2004 do governo angolano referem que desde 1998 mais de 700 angolanos morreram e 2.300 ficaram feridos devido a incidentes com minas colocadas durante a guerra civil que se seguiu à independência. ‘Ela conseguiu reunir e focar a sua visibilidade internacional para o flagelo das minas terrestres e especialmente para o sofrimento das vítimas’, disse hoje à agência Lusa o director da Landmine Action, Simon Conway, uma ONG que luta pela retirada de minas terrestres em todo o mundo e que integra a Campanha Internacional pela Proibição de Minas Terrestres (ICBL), organismo galardoado em 1997 com o Prêmio Nobel da Paz. O responsável explicou que ‘três factores essenciais’ contribuíram para a criação do Tratado de Proibição de Minas Antipessoais (Tratado de Otawa), que entrou em vigor em Março de 1999 e que foi assinado por 153 países (três quartos das nações do mundo) e no qual os governos signatários se comprometeram a remover, num prazo de dez anos, todas as minas existentes dos seu territórios. ‘Através do esforço, empenho e visibilidade de Diana conseguiu-se a proibição internacional das minas terrestres pelo que estamos confiantes de que também, em seu nome, iremos conseguir a proibição das bombas de fragmentação’” (A DEDICAÇÃO DA PRINCESA..., 2007, p. 16).

4 No ordenamento jurídico brasileiro, destacamos a função social e humanista da Lei n.º. 10.300, de 31 de outubro de 2001 (BRASIL, 2001), que proíbe o emprego, o desenvolvimento, a fabricação, a comercialização, a importação, a exportação, a aquisição, a estocagem, a retenção ou a transferência, direta ou indireta, de minas terrestres antipessoais.

brar as populações de áreas conflituosas. A organização não governamental (ONG) Human Rights Watch trouxe o seguinte alerta: em 2012, diversas minas terrestres foram implantadas pelo regime sírio em locais próximos às fronteiras com a Turquia e Líbano, posicionadas nas rotas utilizadas pelos refugiados para escapar da violência no país, aumentando sua angústia e dor:

As acusações da ONG foram feitas com base em relatos de testemunhas e pessoas que dizem ter desmontado minas. Ao mesmo tempo, o enviado especial da ONU, Kofi Annan, está na Turquia, onde espera, ainda nesta terça, uma resposta da Síria à sua proposta para pôr fim à crise, que já deixou 8 mil mortos no país, segundo a organização. Em um ano de confrontos entre tropas do regime e opositores, calcula-se que 230 mil sírios tenham sido forçados a deixar suas casas. Segundo a agência de refugiados da ONU, 30 mil deles viajaram ao exterior e 200 mil estão deslocados dentro da própria Síria. A Human Rights Watch instou a Síria a interromper a instalação de minas terrestres, qualificando os artefatos de “militarmente ineficientes”, ressaltando que provavelmente matarão e irão ferir principalmente civis ao longo de anos. A ONG relatou ter recebido informações de um ex-removedor de minas do Exército sírio, que disse ter desmontado, com colegas, cerca de 300 artefatos na região de Hasanieh (rota usada para ir à Turquia) apenas no início deste mês. Há relatos de que um menino de 15 anos teria perdido uma perna após a explosão de uma mina nas proximidades da fronteira com o Líbano. “Eu estava a 50 ou 60 metros da fronteira quando a mina explodiu”, disse o garoto, em depoimento ao HRW. (SÍRIA ESTÁ COLOCANDO..., 2012).

Ante a atual grande crise humanitária que envolve os refugiados, é necessário o resgate da solidariedade para a retomada do enérgico combate a esta prática atroz⁵.

⁵ Esclarecemos que o tema é de extrema complexidade e pode ser analisado por diversas frentes. Por este motivo, esclarecemos que não temos o objetivo e nem a pretensão de esgotarmos todas as discussões relacionadas ao assunto. O corte metodológico volta-se para a letalidade das armas de guerra, com ênfase nas minas terrestres antipessoais.

AS GRANDES GUERRAS MUNDIAIS: CONFLITO GLOBAL E FORTE ARMAMENTO DAS NAÇÕES

A disputa pelo poder e pela expansão territorial desencadeou diversos conflitos entre os países. Na Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918), que teve como estopim o assassinato de Francisco Ferdinando, príncipe do império austro-húngaro, durante sua visita a Sarajevo (Bósnia), os principais países participantes formaram duas grandes alianças: a Tríplice Entente (composta pelo Império Britânico, França, Rússia –até 1917– e Estados Unidos – a partir de 1917) e a Tríplice Aliança, formada pelo Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Turco-Otomano.

O ingresso dos Estados Unidos no conflito, ao lado da Tríplice Entente, em 1917, foi marcante para o fim da Primeira Guerra Mundial. A postura dos Estados Unidos decorreu de diversos acordos comerciais que o país precisava defender, principalmente com Inglaterra e França. Com a vitória da Tríplice Entente, os países da Tríplice Aliança foram obrigados a reconhecer a derrota e assinar a rendição, além do Tratado de Versalhes, que impunha a estes países fortes restrições e punições.

Insta salientar que, com a derrota, a Alemanha sofreu graves consequências, dentre as quais a drástica redução de seu exército, controle de sua indústria bélica, perdas territoriais, como a região do corredor polonês e a Alsácia Lorena (devolvida à França), além de ter que pagar os prejuízos decorrentes da guerra aos países vencedores. O Tratado de Versalhes (assinado em 28 de junho de 1919) influenciou fortemente o início da Segunda Guerra Mundial.

O avanço físico, químico, biológico e tecnológico reflete-se diretamente nos armamentos de combates bélicos. Na Primeira Grande Guerra foram utilizados diversos gases tóxicos (principalmente os gases de cloro, mostarda e fosgênio) como estratégia contra os inimigos:

Os ataques com nuvens tóxicas produziam efeitos diferentes de acordo com o tipo de gás empregado. O mais devastador era o do gás à base de iperita ou “gás mostarda”. Tinha este nome por conta do cheiro picante de

mostarda que ele provocava. Além de asfixia e ressecamento das vias respiratórias, esse tipo de gás provocava também erupções na pele, cegueira instantânea e ruptura dos vasos sanguíneos, dando aos soldados uma aparência disforme e monstruosa. O químico alemão Fritz Harber (1868-1934), que ganhou o Nobel de química em 1918, foi um dos principais desenvolvedores dos gases tóxicos usados na Primeira Guerra. Tendo Harber como aliado científico, o exército alemão proporcionou à história das guerras uma das mais terríveis cenas de mortes em massa, na cidade de Yprès, na Bélgica. Os alemães lançaram nessa cidade cerca de 22.000 cilindros contendo 160 toneladas de gás de cloro contra as tropas aliadas, no dia 22 de abril de 1915. Cerca de 5.000 soldados morreram em menos de cinco minutos e outros 2.000 pereceram dias depois por causa dos efeitos colaterais do ataque. (FERNANDES, [s.d.], p. 1).

O pintor John Singer Sargent (1856-1925) retratou na tela “A marcha dos gaseados” o sofrimento dos soldados participantes da Primeira Guerra Mundial que, ao serem atingidos por estes gases tóxicos, perderam a visão⁶ e ficaram completamente desorientados em decorrência do envenenamento, do desespero coletivo e da gravidade da situação. Outro gás muito utilizado para ferir os combatentes foi o gás cloro (Cl₂). Seu uso em excesso causa inúmeros prejuízos ao meio ambiente, destruindo a camada de ozônio, bem como à saúde humana (a título de exemplo de correlação entre este gás e o meio ambiente, a exposição aos raios solares em decorrência da agressão à camada de ozônio é um dos causadores do câncer de pele). Por óbvio, em razão da insalubridade dos campos de guerra, inúmeras doenças foram rapidamente disseminadas, como a “doença das trincheiras”, causada pela bactéria *Bartonella quintana*, transmitida por piolho humano ou por lesões da pele:

A doença das trincheiras (infecção de Vincent, gengivite ulcerosa necrosante aguda) é uma infecção dolorosa, não contagiosa, das gengivas, que causa dor, febre e cansaço.

⁶ Veja Singer ([s.d.]).

O termo “doença das trincheiras” provém da Primeira Guerra Mundial, quando muitos soldados nas trincheiras contraíam a infecção. A escassa higiene bucal costuma contribuir para o desenvolvimento da infecção, tal como o *stress* físico ou emocional, uma dieta reduzida ou o dormir pouco. A infecção apresenta-se, muito frequentemente, em pessoas com gengivite simples, confrontadas com um problema que lhes causa tensão nervosa, como os exames nos estudos ou a mudança de trabalho. (DOENÇA DAS TRINCHEIRAS, [s.d.]).

A Segunda Guerra⁷, por sua vez, foi marcada pela implantação de minas terrestres. Trata-se da forma aprimorada das minas primitivas (as rústicas minas que foram implantadas em 1530, na Itália, e eram de simples produção: explosivos enterrados, acionados por rastros de

⁷ É necessário destacar que as violações ao meio ambiente alastraram-se em outras grandes batalhas. Após a Segunda Guerra Mundial, apesar de o mundo iniciar uma nova fase histórica – a de reconstrução das nações e a tentativa de restauração da paz –, os Estados Unidos da América e a União Soviética saíram do conflito como duas grandes potências mundiais, contrapondo o capitalismo norte-americano e o socialismo soviético. A violenta rivalidade entre eles se sobrepôs às tentativas de pacificação mundial e resultou na Guerra Fria (1947-1953). Desta acirrada disputa por poder e territórios decorreram inúmeros desastres ambientais (como derramamento de petróleo no mar e acidentes nucleares). De acordo com informações publicadas no *site* BBC News, os Estados Unidos perderam uma bomba nuclear na Groenlândia, durante a Guerra Fria: “O Pentágono sempre disse que todas as quatro bombas nucleares a bordo do avião haviam sido destruídas, mas os documentos, juntamente com os depoimentos de dois pilotos ouvidos pela BBC – John Haug e Joe D’Amario – revelaram que uma das armas perdeu-se quando a superfície de gelo onde ela se encontrava derreteu. O avião era um dos bombardeiros B-52 que sobrevoavam regularmente a base aérea de Thule, na Groenlândia, construída pelos Estados Unidos em meados da década de 1950. Ele se chocou no gelo do mar a poucos quilômetros da base. Segundo o correspondente da BBC para assuntos de segurança, Gordon Corera, ela tinha um radar que monitorava o céu caso mísseis soviéticos passassem pelo Polo Norte. Era o auge da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, e a estratégia era que os bombardeiros, armados com armas nucleares, pudessem responder a uma eventual agressão militar com ataques contra Moscou. A Groenlândia é uma província autônoma da Dinamarca, e o transporte de armas nucleares em espaço aéreo dinamarquês era mantido em segredo – assim como a natureza das buscas realizadas para tentar recuperar a arma” (EUA PERDERAM BOMBA..., 2008, p. 2).

pólvora). Nestes campos minados, o estresse por conta do perigo de sua detonação era constante. O aprimoramento da elaboração destes artefatos potencializava os danos causados tanto pela intensidade da explosão quanto pelo aumento do raio de amplitude da área atingida. Os campos minados também inviabilizaram qualquer forma de plantio ou agropecuária no local, pois, além da contaminação ambiental, seu acionamento causa mutilações tanto em humanos quanto em animais⁸. Amparamo-nos nas lições apresentadas por Marcos André do Côto Ribeiro para ilustrarmos algumas características da contaminação do solo por metais pesados:

As principais propriedades dos metais pesados são os elevados níveis de reatividade e bioacumulação. Isto significa que estes elementos, além de serem capazes de desencadear diversas reações químicas não metabolizáveis (os organismos vivos não podem degradá-los), também têm a capacidade de serem cumulativos ao longo da cadeia alimentar. (RIBEIRO, 2013, p. 33).

Além das minas, diversos gases venenosos também foram empregados neste confronto bélico. Um exemplo é o gás cianeto, muito utilizado nos campos de extermínio alemães. Além de ser altamente tóxico e de matar a vítima em pouco tempo, destacamos as considerações de Ludmila Bernardo Farias Pereira acerca de alguns destes impactos no meio ambiente:

O cianeto é potencialmente tóxico a qualquer tipo de vida e pode estar presente no ambiente sob várias formas. Na água, o cianeto é encontrado na sua forma molecular, como ácido cianídrico (HCN) ou na sua forma livre, como íon cianeto (CN⁻). O íon cianeto pode ser convertido em ácido cianídrico após acidificação sob

⁸ O quadro “**Bandera de batalla**”, de V. Safronov, retrata um soldado ferido em combate, gravemente ferido e sendo socorrido por um colega (PINTURAS DE LA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, [s.d.]).

pH 4,0. Em condições alcalinas, o cianeto livre é ionizado e forma complexos metálicos estáveis. A toxicidade dos vários compostos de cianeto depende de sua forma química e de sua constante de estabilidade. Assim, quanto menos estável é o composto, maior o seu grau de toxicidade. O cianeto, por ser um componente altamente tóxico, deve ser manipulado e descartado para o meio ambiente com extremo cuidado. O descarte indevido de efluentes contendo cianeto no meio ambiente pode gerar impacto ambiental de âmbito catastrófico, provocando alteração ou deterioração da qualidade da água dos corpos receptores desses efluentes, rede de drenagens, açudes e lagos, afetando a biota. (PEREIRA, 2003, p. 59).

Assim como na Primeira Guerra, as condições de precariedade, a falta de saneamento e de acesso aos alimentos na Segunda Guerra também propiciou o aparecimento de diversas doenças. Um exemplo das consequências negativas da alimentação pobre em frutas e legumes é o escorbuto, provocado pela carência de vitamina C, que tem como características marcantes a hemorragia e o inchaço purulento das gengivas e inflamações na língua. Ainda, a tuberculose, também conhecida como peste cinza (causada pelo bacilo de Koch e caracterizada por tosses intensas e muita dor na região peitoral), teve altíssima disseminação nos períodos de guerras. Pessoas próximas a quem estiver infectado corriam sérios riscos de contraírem a doença, que se espalha com muita facilidade pelo ar. Outras doenças muito preocupantes foram as hepatites virais A e C:

As principais vias de transmissão da hepatite A são fecal-oral, por água e alimentos contaminados e de pessoa a pessoa; a transmissão parenteral é rara e está relacionada à carga viral. Contribuem para a transmissão: a estabilidade do vírus da hepatite A (HAV) no meio ambiente e a grande quantidade de vírus presente nas fezes dos indivíduos infectados. A endemicidade é diretamente proporcional à qualidade de saneamento. Em

condições de saneamento adequadas, apresenta incidência inferior a 20 casos/100.000 hab., com ocorrência predominante entre adultos jovens. A disseminação está relacionada com o nível socioeconômico, educação sanitária, condições de higiene e saneamento básico da população. (MINAS GERAIS, 2007, p. 21).

Diante deste quadro de massacres sangrentos e de tanto sofrimento, as pessoas clamavam pelo restabelecimento da paz. Neste contexto de angústias e instabilidades políticas, sociológicas, históricas e econômicas, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), em fevereiro de 1945, em São Francisco, Estados Unidos da América. É o que se passa a analisar.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS: COOPERAÇÃO GLOBAL E A BUSCA PELA PACIFICAÇÃO DOS CONFLITOS

Os resultados dos conflitos bélicos geraram enorme sofrimento humano, decorrentes da barbárie e do horror. Teve como sequelas: a destruição de vidas (seja por morte, mutilações ou transtornos psíquicos), o arrasamento de famílias e sociedades, a disseminação de doenças, a desestabilização da economia e de recursos naturais:

Nada envolve tanto os seres humanos, de maneira tão íntima e completa quanto a guerra e seus acontecimentos, com a dívida suprema que ela cobre, ou seja: a morte, a dor, as feridas e os sofrimentos, a mobilização de todos os recursos (econômico e espiritual, industrial e científico, ideológico e religioso), a destruição de todas as espécies de bens, dos grandes monumentos às bibliotecas, das fábricas às casas, sem conceder nenhuma distinção entre civis e combatentes, entre jovens e velhos, entre homens e mulheres, entre crianças e doentes. (BONANATE, 2001, p. 21).

A ONU⁹ foi criada para proporcionar a união entre as nações, com o propósito de estabelecer relações amistosas entre os países, em substituição à Liga das Nações (cujo surgimento ocorreu em 1919, após os desastres gerados pela Primeira Guerra Mundial). O preâmbulo da Carta das Nações Unidas consagra:

Nós, os povos das Nações Unidas, decididos: a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que por duas vezes, no espaço de uma vida humana, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade; a reafirmar a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas. (ONU, 1945).

Ainda, apresenta seu objetivo inaugural, qual seja:

Manter a paz e a segurança internacionais e para esse fim: tomar medidas coletivas eficazes para prevenir e afastar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão, ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos, e em conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajustamento ou solução das controvérsias ou situações internacionais que possam levar a uma perturbação da paz. (ONU, 1945).

Além de buscar restaurar a paz entre as nações, a ONU tem como missão proteger os direitos humanos, garantindo as liberdades funda-

⁹ Sobre o tema, destacamos as seguintes considerações: “A Organização das Nações Unidas dividiu, em 2001, o prêmio Nobel da Paz com seu então secretário-geral, Kofi Annan. O sistema das Nações Unidas é bem amplo e conta com numerosas agências e organizações especializadas que trabalham, às vezes, de forma coordenada e outras de forma independente. Cinco órgãos principais compõem a ONU: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, a Secretaria Geral, o Conselho Econômico e Social e a Corte Internacional de Justiça. Há ainda o Conselho de Tutela, instituído para supervisionar os territórios que se encontravam sob administração e proteção da organização” (SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS, 2014).

mentais, a paz coletiva, a sustentabilidade, o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e a dignidade humana. Dentre suas frentes de atuação, destacamos, para o presente estudo, o combate à prática de implantação de minas. Estes instrumentos de guerra são classificados em minas antitanques e antipessoais, cujo uso implica consequências humanitárias profundamente negativas. As minas antitanques são projetadas para serem acionadas por veículos pesados, como tanques, além de serem maiores e mais pesadas que as minas antipessoais. Estas minas são comumente plantadas onde há grande probabilidade de passagem de veículos dos inimigos (por exemplo, em estradas, pontes e trilhas). As minas antipessoais, por sua vez, são menores e planejadas para atingir pessoas, causando-lhes graves ferimentos ou até mesmo a morte. Podem ser produzidas em diversas formas, cores e materiais e quando os implantadores as inserem em caixas de madeiras, dificultam muito sua identificação. As minas contêm material explosivo e estilhaços. Sua explosão pode ocorrer por diversas formas como contato físico, comando à distância via sinal de rádio, aproximação de algum objeto ou quando a pressão sobre elas é diminuída. Rodrigo Ratier destaca os seguintes pontos, relacionados à problemática das minas:

Atraídos pelo baixo preço – o custo médio de uma mina terrestre é de apenas 5 dólares –, exércitos do mundo todo utilizaram mais de 400 milhões de minas nas guerras do século XX. Cerca de 110 milhões delas continuam enterradas, à espera de novas vítimas. Os países mais afetados são Afeganistão, Angola e Camboja. Na América, o maior perigo está na Nicarágua, em Honduras, Costa Rica e Guatemala. Desarmar cada um dos 360 diferentes tipos de minas é uma tarefa árdua. Primeiro, porque não se sabe a localização exata dos campos minados. “Sobraram poucos mapas de guerra e os artefatos mudam de lugar por causa de fenômenos naturais. Foi o que ocorreu quando o furacão Mitch passou por Honduras, em 1998”, diz Jaime Perales, especialista da Organização dos Estados Americanos (OEA), que realiza programas de desminagem em sete

países do continente. Segundo, porque é demorado: um especialista não limpa mais que 20 metros quadrados de terreno em um dia de trabalho. Terceiro, porque custa caro: o preço para remover cada mina chega a 3.000 dólares! (RATIER, 2002, p. 1).

No início dos anos 1990, perante o inconformismo causado pelos impactos humanitários, diversas ONGs estabelecidas tanto na Europa Ocidental quanto nos Estados Unidos criaram a Campanha Internacional pelo Banimento das Minas Terrestres (International Campaign to Ban Landmines – ICBL). Outra frente de proteção humana decorre da atuação do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV):

Entre o final de 2013 e o início de 2014, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) enviou cinco fotografias a cinco países – Bósnia e Herzegovina, Iraque, Laos, Moçambique e Nicarágua – para registrar o custo humano causado pelas minas e outros resíduos explosivos de guerra. As imagens capturam tanto o trabalho dedicado das pessoas envolvidas nas operações de desminagem, como a angústia e a resiliência dos sobreviventes. O CICV permanece ativo nos esforços de descontaminação de minas em muitos outros países, como Afeganistão, Camboja, Chade, El Salvador, Etiópia, Guiné Bissau, Iêmen, Índia, Iraque, Mianmar, Níger, Paquistão, Peru, República Democrática do Congo, Sudão, Sudão do Sul, Tadjiquistão e Ucrânia. A organização recolhe e analisa dados, além de fazer levantamentos e remoção de minas terrestres e de outros resíduos explosivos de guerra. O CICV também realiza atividades relacionadas com a redução de riscos e a educação quanto aos riscos. Ademais, as vítimas de minas terrestres e resíduos explosivos de guerra se beneficiam com a reabilitação física, atendimento cirúrgico e programas de segurança econômica oferecidos pelo CICV. (MINAS, UM LEGADO..., [s.d.], p. 1).

Apesar dos esforços para as proibições a esta prática, este atroz recurso de guerra permanece na história da humanidade. Além das de-

núncias recentes sobre a implantação de novas minas, as já existentes causam enormes transtornos. As que possuem formato de bola são facilmente confundidas com brinquedos, e muitas crianças ferem-se violentamente ao tentar brincar.

MINAS TERRESTRES: RESQUÍCIOS DAS GRANDES GUERRAS, VIOLAÇÕES À DIGNIDADE HUMANA, REFLEXOS AGRÁRIOS E AMBIENTAIS

O revolucionário comunista Saloth Sar, popularmente conhecido como Pol Pot (1963-1979), liderou o regime Khmer Vermelho, responsável pelo genocídio cambojano¹⁰. Para tanto, dentre as diversas técnicas desumanas, espalhava minas terrestres pelo país. Segundo ele, eram seus “soldados perfeitos: não precisa alimentá-lo nem pagá-lo, simplesmente fica aí, esperando” (PACHECO, 2013). A crueldade de-

¹⁰ Yasmim Rosa apresenta um breve panorama acerca desta fase desoladora da história do Camboja: “Em 17 de abril de 1975, teve início, no Camboja, um dos piores momentos da história mundial. Durante quatro anos, os cambojanos viveram sob o terrível regime maoísta do Khmer Vermelho, dirigido pelo líder marxista Pol Pot. A história de lutas no Camboja é antiga. Até 1953, o Camboja era administrado pelo governo francês como parte da colônia da Indochina Francesa. Nesse ano, o país ganhou sua independência no reinado de Sihanouk Norodom, que governou o Camboja com amplos poderes, mas enfrentou uma forte oposição de esquerda. Em 1970, o primeiro-ministro Marechal Lon Nol aproveitou a viagem de Sihanouk a Moscou e a Pequim para dar um golpe de Estado e depô-lo governante ausente. Lon Nol ficou no poder até abril de 1975, quando o exército do Khmer Vermelho, liderado por Pol Pot, entrou na capital Phnom Penh e tomou o poder no Camboja. Os quatro anos que se seguiram formaram um regime do terror. As cidades foram evacuadas, e os cambojanos foram levados ao campo para o trabalho forçado. O partido é acusado de desprezar os direitos humanos, massacrar a oposição, assassinar intelectuais, pessoas consideradas ricas e suspeitos de se relacionar com o governo anterior. O objetivo era eliminar o capitalismo, a cultura ocidental, a vida da cidade, a religião, e as influências estrangeiras. O regime terminou em 1979, quando o Vietnã invadiu o Camboja com o intuito de acabar com os conflitos contra o exército do Khmer Vermelho na fronteira. Em 7 de janeiro de 1979, Pol Pot foi deposto e os vietnamitas instalaram um governo provisório. O líder do Khmer Vermelho, em território tailandês, iniciou um novo conflito contra a sucessão do governo do Camboja, que só teve fim com a intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU), que iniciou um processo de democratização no país” (ROSA, 2010, p. 1).

corrente do uso de minas terrestres antipessoais nas grandes guerras pode ser analisada por diversos prismas. Em sua detonação, as mutilações são mais recorrentes do que as mortes. Além de causar extrema dor e desestabilizar psicologicamente a equipe da vítima, há desfalque na linha de ataque em decorrência dos soldados envolvidos nos primeiros socorros da pessoa atingida. Com a explosão, forma-se uma cortina de gás que impede a visão do campo de batalha temporariamente, atrasando os combatentes¹¹.

Esta fumaça é altamente poluente e prejudicial ao ser humano e ao meio ambiente. As vítimas sobreviventes, porém mutiladas, enfrentam inúmeras dificuldades sociais, econômicas e psicológicas. Ademais, devemos destacar que as cirurgias reparadoras e a implantação de próteses não são acessíveis a todos em razão dos custos elevados, bem como da necessidade de constante acompanhamento médico e, eventualmente, de reabordagens cirúrgicas ou troca de próteses. Um dos dramas vivenciados pelos mutilados é o desenvolvimento da chamada síndrome do membro fantasma. Trata-se da sensação vivida por diversas pessoas que sofreram amputação de algum membro. Dentre os relatos, muitos afirmam sentir a presença do membro perdido ou inativo, e, em alguns casos, esta reação é extremamente dolorosa¹². Segundo Alessandra de Oliveira Demidoff, Fernanda Gallindo Pacheco e Alfred Sholl Franco,

A sensação de ter um membro fantasma é muito real. Muitos indivíduos relatam que, logo que perderam a perna, sentiram o impulso de sair da cama e andar, e acabaram caindo, outras pessoas com mãos fantasmas já tentaram, até mesmo, atender ao telefone. Esses fatos são conseqüências da vívida sensação de um membro fantasma. Dentre os sintomas descritos por pacientes

¹¹ Segundo as pesquisas apresentadas no livro *Landmines: A deadly legacy* (PANNER, 1993), algumas minas são destinadas aos civis, com a finalidade de esvaziar o território, destruir as fontes de alimentação, criar levas de refugiados ou espalhar o terror.

¹² A síndrome do membro fantasma recebe a seguinte classificação: CID 10 - G54.6 Síndrome dolorosa do membro fantasma, e CID 10 - G54.7 Síndrome do membro fantasma sem manifestação dolorosa (CID 10, [s.d.]).

com sensação de membro fantasma, os que se apresentam com maior frequência são: a dor “fantasma”; dormência; queimação; câimbra; pontadas; ilusão vívida do movimento do membro fantasma, ou até mesmo, apenas a sensação de sua existência. Em casos de lesão do plexo braquial, são relatados também: estiramento da mão inteira que irradia para o cotovelo; constrição do pulso; espasmos da mão e descargas elétricas na mão e cotovelo. (DEMIDOFF; PACHECO; FRANCO, 2007, p. 235).

O término dos conflitos nos quais as minas foram utilizadas não significa que o local esteja seguro. Sob o solo, as minas permanecem ativas, e, com o seu acionamento acidental, novas pessoas são vítimas deste artefato, bem como novos danos ambientais são causados.

Kofi Annan, secretário-geral das Nações Unidas, declara: “A presença – ou mesmo só o medo da possível presença – de uma única mina terrestre pode impedir o cultivo de um campo inteiro, privar uma vila inteira do seu sustento, colocar mais um obstáculo para a reconstrução e o desenvolvimento do país”. Assim, no Afeganistão e no Camboja, seria possível cultivar cerca de 35% mais terras se os agricultores não tivessem medo de pisar no solo. Alguns se arriscam. “Tenho pavor de minas”, diz um agricultor cambojano. “Mas se eu não sair para cortar capim e bambu, a gente não sobrevive.” Muitas vezes, os sobreviventes de explosão de minas terrestres enfrentam um imenso fardo financeiro. (DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS DAS NAÇÕES UNIDAS, 1996).

O dia 4 de abril é dedicado à conscientização¹³ sobre esta pro-

¹³ Em 4 de abril de 2012, a ONU lançou a campanha “Empreste a sua perna” para trazer apoio às vítimas de minas terrestres: “No Dia Internacional de Alerta sobre as Minas Terrestres e Assistência à Desminagem (4/4), as Nações Unidas lançam a campanha simbólica ‘Empreste a sua perna’ (*Lend your leg*) para demonstrar apoio

blemática: Dia Internacional de Alerta sobre as Minas Terrestres e Assistência à Desminagem. **Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas preleciona:**

Lutar contra as minas significa também aderir aos instrumentos jurídicos pertinentes, como, por exemplo, a Convenção sobre a Proibição da Utilização, Armazenagem, Produção e Transferência de Minas Antipessoais e sobre a sua Destruição, o Protocolo V sobre os Restos Explosivos de Guerra e a recém-adotada Convenção sobre as Munições de Fragmentação. A Segunda Conferência de Exame da Convenção sobre a Proibição das Minas Antipessoais, que terá lugar no final do ano em Cartagena (Colômbia), constitui uma oportunidade para renovarmos nosso compromisso a favor da Convenção e da luta contra as minas em todo o mundo. Tenho a fervorosa esperança de ver, um dia, o mundo livre da ameaça das minas e dos resíduos explosivos de guerra. Mas, para isso, será necessário um enorme esforço coletivo e concertado, em todas as frentes. Neste Dia Internacional, renovemos nosso compromisso de levar a cabo esta tarefa que salva tantas vidas. (KI-MOON, 2009, p. 1).

O uso destes artefatos prejudica também as paisagens naturais e a biodiversidade. Ao discorrerem sobre o assunto na Academia de Ciências Naturais da Filadélfia, Elton Fabrino Fatarell, Luciana Nobre de Abreu Ferreira e Salete Linhares Queiroz esclarecem que:

Após a primeira guerra do Golfo, o nível de radiação era trezentas vezes maior que o considerado normal.

e compaixão pelos sobreviventes das minas terrestres. A ONU implementará programas de educação sobre o risco das minas e assistência às vítimas em mais de 40 países. Além de comemorações para lembrar a data no Líbano, Líbia e Iraque, a ONU inaugurou hoje, na sua sede em Nova York, a exposição “ONU Causa Comum”, dos fotógrafos Marco Grob e Giovanni Diffidenti. Marco Grob esteve no Afeganistão e Camboja fotografando vítimas de minas, enquanto Giovanni Diffidenti documentou o trabalho da Equipe de Ação Conjunta de Minas na Líbia. O objetivo é ensinar as comunidades a viver em segurança em áreas de risco e ajudar sobreviventes com deficiência” (ONU LANÇA CAMPANHA..., 2012).

Em (inaudível) essa invasão os quinze anos de balas de urânio empobrecido no VT ali estão algumas. Entre as inúmeras consequências (inaudível) guerra os efeitos devastadores sobre o meio ambiente. Os bombardeios e os intensos movimentos de veículos militares e tropas, a grande concentração de veículos de combate, os mísseis jogados dentro de seus territórios, com a destruição dessas estruturas de militares e industriais durante o período de conflitos, esses também provocarão a eliminação de metais pesados e outras substâncias que contaminam o solo, a água e o ar. Além da contaminação ambiental é necessário considerar ainda a modificação das paisagens naturais e a perda da biodiversidade natural, seja pela presença de minas terrestres ou por agentes químicos dispersados no ambiente. Segundo a Academia de Ciências Naturais da Filadélfia a biodiversidade associada a ambientes naturais tem diminuído de forma considerável também em consequência da guerra e requer atenção. (FATARELI, FERREIRA, QUEIROZ., [s.d.], p. 8).

Os estudos acerca dos efeitos da implantação das minas terrestres, além de tratarem dos danos à saúde e à dignidade humana, devem reforçar e conscientizar as pessoas acerca de todos os prejuízos ambientais. Afinal, além das relações pacíficas, é fundamental a proteção ao meio ambiente, que é um bem da coletividade.

CONCLUSÕES

A crueldade decorrente das grandes guerras pode ser estudada pelos mais diversos prismas. A abordagem do presente artigo científico foi direcionada para os perigos causados pelo retorno da implantação das minas terrestres antipessoais para impedir a rota de fuga dos refugiados. Estes artefatos foram vastamente utilizados na Segunda Guerra Mundial, causando muita destruição, tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente.

A explosão destes objetos traz consequências horrendas, como a morte ou a mutilação das pessoas. Ainda, por restarem enterradas, os

metais empregados em sua confecção contaminam o solo de maneira permanente. Apesar dos esforços internacionais de cooperação para o extermínio do uso destes objetos, recentemente foi denunciada a sua retomada. Diante desse quadro, trazemos à tona este breve ensaio, objetivando contribuir para novos debates acerca da necessidade de proibição da implantação das minas terrestres.

REFERÊNCIAS

A DEDICAÇÃO DA PRINCESA DIANA NA LUTA CONTRA AS MINAS TERRESTRES. **DST Aids. Hepatites Virais**, 31 ago. 2007. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/noticia/dedicacao-da-princesa-diana-na-luta-contraminas-terrestres-foi-fundamental-para-criar-um-tr>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

BONANATE, L. **A guerra**. Tradução de Maria Tereza Buonafina e Afonso Teixeira Silva. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

BRASIL. Lei nº. 10.300, de 31 de outubro de 2001. Proíbe o emprego, o desenvolvimento, a fabricação, a comercialização, a importação, a exportação, a aquisição, a estocagem, a retenção ou a transferência, direta ou indiretamente, de minas terrestres antipessoal. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1 nov. 2001.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS. CID10, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.cid10.com.br>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

DEMIDOFF, A. de O.; PACHECO, F. G.; FRANCO, A. S. Membro-fantasma: o que os olhos não veem, o cérebro sente. **Ciências & Cognição**, v. 12, 3 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347199.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS DAS NAÇÕES UNIDAS. ESCRITÓRIO DE COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS (OCHA), 1996. Disponível em: <<https://ajonu.org/2012/10/17/escritorio-de-coordenacao-de-assuntos-humanitarios-ocha/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

DOENÇA DAS TRINCHEIRAS. **Manual MSD**, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.manuaismsd.pt/?id=121&cn=1018>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

EUA PERDERAM BOMBA NUCLEAR NA GROENLÂNDIA. **BBC.com**, 11 nov. 2008. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/11/081111_bombaperdida.shtml>. Acesso em: 12 fev. 2016.

FATARELI, E. F.; FERREIRA, L. N. de A.; QUEIROZ, S. L. **Argumentação no ensino de química a partir do debate de questões sociocientíficas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1458-2.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

FERNANDES, C. Uso de gases tóxicos na Primeira Guerra Mundial. **Guerras Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <<http://guerras.brasile scola.uol.com.br/seculo-xx/uso-gases-toxicos-na-primeira-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

ICBL – INTERNATIONAL CAMPAIGN TO BAN LANDMINES. **Landmine Monitor Report 2004**: toward a mine-free world. [s.l.]:[s.n.], 2004.

KI-MOON, B. Dia nacional de alerta às minas terrestres e assistência à desminagem. **Unic Rio d Janeiro**, 4 abr. 2009. Disponível em: <<http://unicrio.org.br/dia-internacional-de-alerta-as-minas-terrestres-e-assistencia-a-desminagem-4-de-abril-de-2009/>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos**: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Superintendência de Epidemiologia. Gerência de Vigilância Epidemiológica. **Guia Estadual de orientações técnicas das hepatites virais**. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <<http://www.doencasdofigado.com.br/GUIA%20DE%20ORIENTA%C3%87OES%20PARA%20HEPATITES%20VIRAI S.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

MINAS: UM LEGADO DE GUERRA. **CICV**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/minas-um-legado-de-guerra>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

MOREIRA, D. Uso de agente laranja no Vietnã foi crime contra a humanidade. **Portal Vermelho**. 23 ago. 2011. Disponível em: <<http://vermelho.org.br/noticia/162128-9>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça**. 1945. Disponível em:

<http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersoInternet.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2016.

ONU LANÇA CAMPANHA “EMPRESTE SUA PERNA” PARA APOIAR VÍTIMAS DE MINAS TERRESTRES. **ONUBR**, 4 abr 2012. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-lanca-campanha-empreste-a-sua-perna-para-apoiar-vitimas-de-minas-terrestres>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

OS CUSTOS DAS MINAS TERRESTRES. Departamento de Assuntos Humanitários das Nações Unidas. **Biblioteca on-line da Torre de Vigia**. [s.d.]. Disponível em: <<http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102000322>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

PACHECO, E. Camboja, 1975. **Instituto Defesa**, 3. jul. 2013. Disponível em: <<http://www.defesa.org/camboja-1975>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

PANNER, M. Landmines: A deadly legacy. **Fordham International Law Journal**, v. 17, n. 4, 1993. Disponível em: <<http://ir.lawnet.fordham.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1396&context=ilj>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

PEREIRA, L. B. F. **Distribuição de metais pesados e cianeto total nos sedimentos de drenagem e pilha de rejeito na área da mina Bonfim, município de Lajes (RN)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

PINTURAS DE LA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. Taringa! [s.d.]. 2010. Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/imagenes/13424664/Pinturas-de-la-segunda-guerra-mundial.html>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

RATIER, R. Por que as minas terrestres são tão perigosas? **Super Interessante**, n. 181, out. 2002. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/por-que-as-minas-terrestres-sao-tao-perigosash>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

RIBEIRO, M. A. do C. **Contaminação do solo por metais pesados**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

ROSA, Y. Há 35 anos, Khmer Vermelho tomava o poder no Camboja. **Portal PUC Rio-Digital**. 20 abr. 2010. Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Texto/Mundo/Ha-35-anos,-Khmer-Vermelho-tomava-o-poder-no-Camboja-6542.html#.Vr8y7_krKM8>. Acesso em: 13 fev. 2016.

SINGER, J. Guerra química: a marcha dos gaseados. [s.d.]. Pintura. Disponível em: <<http://www.museudeimagens.com.br/marcha-dos-gaseados>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SÍRIA ESTÁ COLOCANDO MINAS TERRESTRES em rotas de refugiados, diz Ong. **BBC.com**, 13 mar. 2012. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/03/120313_siria-minas_hrw_pai.shtml>. Acesso em: 31 jan. 2016.

SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS. **Unicef Brasil**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/overview_9539.htm>. Acesso em: 10 jan. 2016.

DADOS DOS AUTORES

Evandro Fabiani Capano

Doutor em Direito do Estado pela Universidade de São Paulo e Doutor em Direito pela Universidad de Salamanca - Espanha, em programa de dupla titulação, com Defesa Pública de Suficiência Investigatória na Espanha e Defesa Pública de Tese em São Paulo. Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor na Graduação e da Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Presidente da Comissão de Direito Militar da Seção Paulista da Ordem dos Advogados do Brasil. Relator da 23ª Turma do Tribunal de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil. Ocupou os cargos de Presidente da Comissão de Segurança Pública da Seção Paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, Coordenador de Polícia do Gabinete do Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo e Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de São Paulo.

capano@capano.adv.br

Maria Fernanda Soares Macedo

Doutoranda e Mestra em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduada em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Advogada. Professora Universitária.

mariafernanda_soaresmacedo@yahoo.com.br

Submetido em: 24-4-2016

Aceito em: 26-9-2016